

Análise financeira em uma instituição de ensino superior: um estudo sobre inadimplência

AIRTON ADELAR BAUERMANN (UNASP) - airton.bauermann@unasp.edu.br

Jean José Nunes (Unasp-EC) - jean_181285@hotmail.com

Lukas Rossini (UNASP-EC) - lukasrossini7@hotmail.com

Wilton Moisés Modro (UNASP) - wilton.modro@unasp.edu.br

Resumo:

O Brasil está enfrentando uma situação desfavorável financeiramente, a qual afeta praticamente todos os setores da economia. Por conseguinte, o desemprego reduz a capacidade de alunos arcarem com as mensalidades acadêmicas, e isso afeta diretamente as matrículas das Instituições de Ensino Superior (IES). Algumas se adequam a essas instabilidades buscando a adesão de mais alunos e implementam ferramentas de combate à inadimplência. Um dos vários caminhos para manter a saúde financeira de uma IES e evitar efeitos negativos na qualidade é oferecer descontos, bolsas e financiamentos. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a inadimplência dos cursos de graduação de um Centro Universitário no ano de 2019, tendo em vista os descontos e demais benefícios concedidos aos estudantes. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e os documentos utilizados para levantamento de dados foram os relatórios de inadimplência da IES, relatório de matriculados, balanços de matriculados e inadimplentes, tabelas de valores e relatórios de descontos e bolsas de estudos. Os resultados foram demonstrados através de tabelas, comparando as informações encontradas e analisando-as. Como principais resultados, destacam-se que a IES investigada tem um alto custo com descontos concedidos, oferece bolsas e dissídios de funcionários, além de Financiamentos Estudantis (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), os quais contribuem com a receita líquida da Instituição. Finalmente, conclui-se que o percentual da inadimplência, ainda que seja considerado alto, se posiciona na média do mercado, índice que a Instituição procura reduzir ainda mais em campanhas e utilizando diversas ferramentas de cobrança.

Palavras-chave: *Inadimplência, Graduação. Custo, Ensino Superior, Entidade Filantrópica*

Área temática: *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

Análise financeira em uma instituição de ensino superior: um estudo sobre inadimplência

Resumo

O Brasil está enfrentando uma situação desfavorável financeiramente, a qual afeta praticamente todos os setores da economia. Por conseguinte, o desemprego reduz a capacidade de alunos arcarem com as mensalidades acadêmicas, e isso afeta diretamente as matrículas das Instituições de Ensino Superior (IES). Algumas se adequam a essas instabilidades buscando a adesão de mais alunos e implementam ferramentas de combate à inadimplência. Um dos vários caminhos para manter a saúde financeira de uma IES e evitar efeitos negativos na qualidade é oferecer descontos, bolsas e financiamentos. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a inadimplência dos cursos de graduação de um Centro Universitário no ano de 2019, tendo em vista os descontos e demais benefícios concedidos aos estudantes. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e os documentos utilizados para levantamento de dados foram os relatórios de inadimplência da IES, relatório de matriculados, balanços de matriculados e inadimplentes, tabelas de valores e relatórios de descontos e bolsas de estudos. Os resultados foram demonstrados através de tabelas, comparando as informações encontradas e analisando-as. Como principais resultados, destacam-se que a IES investigada tem um alto custo com descontos concedidos, oferece bolsas e dissídios de funcionários, além de Financiamentos Estudantis (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), os quais contribuem com a receita líquida da Instituição. Finalmente, conclui-se que o percentual da inadimplência, ainda que seja considerado alto, se posiciona na média do mercado, índice que a Instituição procura reduzir ainda mais em campanhas e utilizando diversas ferramentas de cobrança.

Palavras-Chave: Inadimplência. Graduação. Custo. Ensino Superior. Entidade Filantrópica.

1 Introdução

Um dos assuntos que estão em evidência no Brasil, atualmente, é a dificuldade financeira, tanto no setor público quanto no privado. Isso demonstra que o dinheiro é fundamental para uma sociedade, e é através do mesmo que se mantêm as atividades em qualquer ambiente. Alguns analistas acreditam que o agravamento está relacionado, principalmente, com as dificuldades do governo em acertar as contas públicas, o que deve impactar, ainda mais, as taxas de desemprego nos próximos anos (Jusbrasil - Instituto Brasileiro de Direito, 2019).

Através do uso adequado dos recursos, cada vez mais empresas estão se aprimorando no controle de custos e despesas, principalmente no que diz respeito à inadimplência. Uma escolha incorreta nesse sentido pode fazer com que a companhia contraia dívidas impagáveis ou até deixe de existir. Logo, uma eficiente gestão de clientes é de suma importância e contribui para a perenidade do negócio. Nesse sentido, constata-se que as empresas mais duradouras hoje são aquelas que se adaptam às mudanças (Tavernato & Mattos, 2009).

No setor da educação privada não é diferente. A busca por novos alunos e a sua manutenção é um ponto a ser discutido de forma constante nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo país. O aumento da concorrência é um fator determinante nesse sentido e o atual ambiente de negócios, caracterizado como globalizado, competitivo e de tecnologias avançadas, passou a exigir informações mais relevantes relacionadas à gestão nas organizações (Kaplan & Cooper, 1998).

Um fato é que a graduação não é objeto de necessidade primária, e quando há problemas financeiros entre estudantes, ela se torna um gasto dispensável. Apesar do controle adotado pelos responsáveis, a inadimplência no setor tem se tornado corriqueira, o que envolve vários motivos. Dentre esses, o mais lembrado é o desemprego, seguido de doenças na família. (Maia, 2007).

Entende-se por custo o valor pago ao trabalho necessário para a produção de bens ou serviços. Neste conceito aplicado a empresas, verifica-se a existência do custo contábil (ou custo fiscal) e do custo gerencial. Dentre as diferenças existentes entre eles, observa-se aquele referente ao aspecto temporal, ou seja, enquanto o custo contábil apresenta, hoje, as informações referentes aos custos de ontem, o custo gerencial busca fornecer, hoje, informações capazes de gerir o amanhã da organização, ainda que para isto seja necessário utilizar-se de informações relativas a fatos já ocorridos (Marques, Marques, Borinelli & Rosa, 1996).

Para se proceder ao estudo do custo da inadimplência e dos métodos/princípios de custeio e do processo de formação do preço dos cursos, é essencial o conhecimento prévio sobre o ambiente em que a instituição está inserida, bem como os elementos que compõem o seu processo decisório e, somente então, relacionar a informação de custo/inadimplência e sua importância a cada um desses pontos (Marques, Marques, Borinelli & Rosa, 1996).

Contudo, não se sabe quais impactos que os concorrentes e o cenário da crise nacional atual têm causado em uma instituição de ensino privado. Frente a essa problemática foi utilizado como objeto de estudo a Instituição “ABC”, situada na região metropolitana de Campinas - SP, com o seguinte problema de pesquisa: **Qual o custo da inadimplência no ano de 2019 dos cursos de graduação de uma IES privada?** Desta forma, o estudo tem o objetivo de analisar a inadimplência dos cursos de graduação de um Centro Universitário no ano de 2019, tendo em vista os descontos e demais benefícios concedidos aos estudantes.

Desta forma, este estudo justifica-se por fomentar a discussão da relação entre custos e desempenho financeiro, podendo esta comparação contribuir como uma forma de avaliação da gestão adequada de custos na IES, comparando-a com o desempenho de concorrentes, permitindo mensurar se as mudanças nas alocações de custos podem influenciar nos resultados. Também as pessoas que acompanhem os resultados, verificando se os gastos de recursos estão sendo alocados adequadamente para otimizar os resultados nos serviços oferecidos (Negreiros & Miranda, 2013).

Com os resultados desse estudo foi possível contribuir com a instituição pesquisada, demonstrando a posição no cenário nacional e em relação a índices gerais fornecidos pelo Governo Federal. Foi possível apresentar dados que fundamentem, caso necessário, um plano de ação para combater a inadimplência e o seu impacto nos custos finais da IES. Espera-se que este trabalho seja valioso e as informações sejam recebidas pela direção da IES, com o intuito de promover uma conscientização sobre o assunto proposto, por acreditar que os resultados sejam pertinentes e úteis como contribuições gerenciais.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A educação superior no Brasil

Os Centros Universitários são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de Pesquisa, de Extensão e de domínio e cultivo do saber humano. São responsáveis pela produção, preservação e transmissão dos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos adquiridos pela humanidade em sua evolução cultural, constituindo a civilização ocidental atual. No Brasil a precursora foi a Universidade de Coimbra, considerada a “primeira universidade” do Brasil, era nela que se graduavam, em

Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, Medicina e Filosofia, durante os primeiros três séculos de nossa história, mais de 2.500 jovens nascidos no Brasil (Humerez & Jankevicius, 2015).

Atualmente, as instituições, além de tudo, desempenham um papel social muito relevante, e assim como a sociedade brasileira muda, ela se transforma e vai adquirindo novas formas e funções. Percebe-se isso pelo aumento gradual no número de alunos e concorrentes no setor, sendo que esta capacidade de adaptação e mudança é uma das principais causas de sua sobrevivência ao longo do tempo. A propósito, os dados do Censo do Ensino Superior de 2018 mostram que 88,2 % das vagas oferecidas eram de Instituições de Ensino Superior privados, ao passo que nas instituições públicas o índice é de 11,8%. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2019). O que leva a questionar se as famílias brasileiras estariam com sua capacidade de pagamento mais alta, já que há aumento no número de alunos nas instituições particulares (Costa & Melo, 2005).

A evasão estudantil no ensino superior é um problema social e administrativo que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. E de acordo com o último Censo da Educação, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), a quantidade de alunos que abandonam seus cursos ou trancam a matrícula é alarmante. E de acordo ainda com o Ministério em alguns cursos a taxa de evasão ultrapassa os 50%. Esses números compõem uma importante perda de receitas; a evasão se torna uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

A evasão pode ser explicada por várias perspectivas, dentre elas podemos citar o ensino médio defasado, principalmente na rede pública de ensino; Dificuldades pessoais, que nada mais seriam as rotinas de trabalho e estudo que muitas vezes não permitem a assiduidade dos alunos em sala, e por fim causam a evasão. A inadimplência que é o foco do estudo se faz presente como um dos maiores causadores de evasão, esse fator de cunho econômico e social trata da dificuldade em honrar os pagamentos do ensino privado. De acordo com censo da educação superior percebe-se uma migração dos alunos do ensino presencial para o Ensino a distância (EaD), essa modalidade que é relativamente nova, e vem sendo grande causadora da evasão dos cursos de ensino superior no Brasil (INEP, 2019).

A construção de uma nova universidade alinhada com os avanços tecnológicos e que atenda às necessidades atuais de seus alunos talvez represente o maior desafio hoje, e exigirá de seus diretores novas habilidades e competências, que serão necessárias para lidar com situações novas e intangíveis. Também demandará soma de recursos cada vez maiores, em virtude da complexidade de seus laboratórios, do avanço tecnológico de seus equipamentos, da diversificação e atualização de suas bibliotecas, do aprimoramento de seu corpo docente, técnico e administrativo, bem como da ampliação de seus espaços físicos e instalações destinadas às atividades meio e fim (Cericato, Costa & Melo, 2005).

De acordo com censo do ensino superior de 2017 para 2018 pode-se notar que o número de instituições públicas aumentou muito pouco em proporção as privadas, porém isso não elevou significativamente as matrículas de alunos de classe mais baixa, nas instituições, obrigando estes alunos a optarem por instituições privadas e assim programas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) se tornam único meio para esses terem acesso ao ensino superior. Esse programa que promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública ou que estudaram em colégio privado com bolsa integral. (PROUNI, 2019).

Já o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não

gratuitas aderentes ao programa (FIES). Tais programas desenvolvidos pelo Governo Federal têm o intuito de cumprir as metas do PNE – Plano Nacional de Educação. Criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, (www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm/ recuperado em 21 de agosto), se tornou uma opção para os alunos de baixa renda que queiram cursar o ensino superior (FIES, 2019).

Esses programas do Governo tiveram um efeito ambíguo: no mesmo momento em que se aumentou significativamente o número de alunos nos cursos superiores por todo país, também houve uma diminuição percentual nos índices de inadimplência, uma vez que se tem um número maior de alunos e com uma receita certa para as universidades vindas de órgãos do Governo pontualmente nas datas estipuladas. Logo, tem-se uma diminuição proporcional nos percentuais de inadimplência.

2.2 A inadimplência nas instituições de ensino superior

A palavra Inadimplência significa “a falta de pagamento; inadimplemento, que é o termo jurídico usado, em regra, para designar uma situação de não cumprimento da cláusula contratual; insolvência é a perda total da capacidade de pagamento”. (Teixeira & Silva, 2001, p. 19). Esse tema no ensino superior é um problema presente em todas as instituições e sabe-se que um grande aumento desse índice foi ocasionado pelo desemprego e crise econômica no país.

O setor privado é o que detém maior parte do ensino superior brasileiro, sendo que existem atualmente 2 448 instituições de ensino superior, haja vista que 296 pertencem ao setor público e 2 152 ao setor privado, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019). Há um aumento no número de alunos matriculados nas instituições particulares, com isso cresce proporcionalmente a preocupação com a gestão da inadimplência por parte destas faculdades.

Devido aos transtornos causados pela inadimplência, torna-se muito importante identificar os fatores que a causam, e somente após isso pode-se criar uma estratégia de combate. No caso do aluno, torna-se inadimplente devido a oscilações constantes em sua renda. Essas variações promovem limitações orçamentárias para o consumidor, causando descontrole financeiro, assim estando propício a ser inadimplente; contudo, torna-se importante saber o perfil do mau pagador (Teixeira & Silva, 2001).

Os perfis dos inadimplentes podem ser divididos em: Verdadeiro Mau Pagador, que é aquele que tem a intenção de lesar o credor; o Mau Pagador Ocasional, sendo aquele que não tem a intenção de enganar o credor, mas por algum motivo não teve condições de pagar; e o Devedor Crônico, que é aquele que sempre atrasa o pagamento, mas sempre acaba pagando (Herling et al., 2013). Com esses três perfis é possível montar uma estratégia de tratamento com cada um, a fim de aumentar a quantidade de negociações e reduzir ao máximo a inadimplência.

Dentro dessa distinção deve ser muito bem administrado o Devedor Crônico, e se compreender e criar uma certa abertura a negociações para como o Mau Pagador Ocasional, sendo esses dois grupos possíveis de se gerir. No caso dos Verdadeiros Mau Pagadores, é necessário criar políticas e métodos de identificação desses no momento da matrícula, e já criar ferramentas legais para um bloqueio logo nos primeiros “calotes” como por exemplo a não renovação da matrícula do aluno. Porém, essa estratégia deve ser bem ajustada com o departamento jurídico da IES, devido às leis que amparam o aluno no que diz respeito a cobranças que podem vir a ser vexatórias para o cliente (Brasil, 2019).

Os principais vilões do setor no que diz respeito à inadimplência são a falta de adaptação das instituições à nova realidade do mercado, e os problemas de cunho social, como o desemprego. Com esse raciocínio, pode-se afirmar que há alunos que possuem dificuldades financeiras que se esforçam para pagar seus débitos, porém, por outro lado, há os ‘espertos’ que

possuem condições para honrar suas dívidas e se beneficiam das leis para não pagarem, gerando ainda mais inadimplência. (Marques, 2006).

Para a IES, ao cobrar dos alunos inadimplentes é indispensável que ela adote algumas indicações, como por exemplo, possuir um contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelos contratantes, o qual deve ser realizado com base nas leis vigentes, sendo que no contrato deve conter uma cláusula bem específica, deixando claro ao contratante as consequências oriundas do inadimplemento das mensalidades. (Herling, Moritz, Santos, & Soares, 2013).

2.2.1 A importância da inadimplência nas instituições de ensino superior

O índice de inadimplência é de suma importância, uma vez que se trata de receitas financeiras expressivas, logo, os gestores têm grande interesse nesse item. Há também o órgão governamental SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, que fornece a inadimplência das instituições de ensino. Logo contendo essas fontes para comparação é possível situar qual a posição que se encontra a universidade estudada (SEMESP, 2019). Após saber como está ranqueada, pode se entender o quão bem ou mal essa instituição está no que diz respeito à inadimplência. Contudo, se há falta de pagamento há um custo inerente a isso, o que é importante para os gestores terem, é o conhecimento de como foi formulado o preço das mensalidades, e o quanto seria o aceitável no que diz respeito ao não pagamento. Uma vez que é importante haver essa margem para a inadimplência já prevista nas receitas, esse é o método utilizado na instituição.

Mesmo com esses conceitos já firmados e os administradores com todas as informações próximas, é uma situação complexa, desde a formulação do preço, nos cálculos da margem de contribuição, no planejamento do orçamento semestral, sempre são levados em conta os concorrentes. Uma vez que eles podem oferecer o mesmo serviço por um preço inferior, faz com que os alunos optem pelo menor valor de mensalidade. Logo, a gestão de custos no âmbito interno das instituições pode efetivamente determinar a perenidade da instituição.

2.3 A influência da concorrência na inadimplência

Vale ressaltar a importância da gestão estratégica de custos, nesta está inclusa seus artefatos, dentre eles a análise de concorrentes, que tem como objetivo a coleta de informações (dados) da concorrência e que, pode levar a uma vantagem competitiva sustentável. É definido no processo de tomada de decisão que a coleta dados, por meio dos quais se analisa os concorrentes, transformando em informações à serem utilizadas na gestão estratégica da empresa (Oliveira, Garcia & Gomes, 2001), principalmente os níveis relativos à evolução dos custos e os preços, o volume de vendas, a quota de mercado, fluxo de caixa e a proporção exigida dos recursos totais de uma empresa e seus concorrentes.

Devido ao tamanho da instituição, seus concorrentes diretos se tornam limitados, uma vez que não há muitos Centros Universitários do mesmo porte. Mas dentre as principais pode-se citar a Fundação Hermínio Ometto (Uniararas), presente na cidade de Araras, fundada em 1973 e composta por diversos cursos de graduação, pós-graduação, extensões e a estrutura EaD (Ensino a distância). (Uniararas, 2019).

Outra é o Instituto Presbiteriano Mackenzie, que conta com uma rede de grandes faculdades e vários cursos, alguns com grande maior tradição no mercado. É uma IES com aproximadamente 150 anos de fundação e é confessional (princípios religiosos). Com sede em Campinas - SP, conta com vários polos pelo país, oferece graduações e pós-graduações, além de contar com uma estrutura EaD. (Mackenzie, 2019).

2.4 O combate à inadimplência

Algo geralmente presente nas instituições é o setor de Cobranças, o qual tem como principal objetivo a minimização da inadimplência. Comumente funciona como um anexo ao departamento financeiro, onde se divide em acessos e até mesmo funcionários que trabalham com esquema de rotatividade, em alguns casos. As pessoas lotadas neste setor se valem de ferramentas e artefatos para executar a tarefa de cobrança com maior eficiência possível, sendo que o telefone, o e-mail, o aplicativo de mensagens *WhatsApp* ou por mensagens instantâneas do tipo “*sms*” são os mais usuais. As ferramentas técnicas como a Régua de Cobranças, planilhas dinâmicas e ferramentas Web auxiliam neste processo, também.

Definitivamente, este é um departamento-chave para a redução dos índices de inadimplência, pois é o que tem o contato direto com clientes devedores. Neste íterim, o responsável pelo contato é que poderá identificar qual o perfil inadimplente do indivíduo. Para isso, os operadores devem ser muito bem treinados e conseguirem realizar uma abordagem adequada, sem constrangimento e atendendo a diversas regras de cobrança.

O combate à inadimplência se tornou um forte aliado à redução de custos para a instituição. Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009, p. 70) observam que “para a Contabilidade, a Entidade é um organismo vivo que irá viver (operar) por um longo período de tempo (indeterminado) até que surjam fortes evidências em contrário...”. Estes dizeres retratam a ideia da perenidade das entidades, ou seja, a preocupação com os custos hoje pode trazer uma vida mais longa para Instituição de Ensino. Essa é a chamada Contabilidade Gerencial, o que faz esse assunto um dos mais importantes, se não o mais importante, para gestão eficiente do negócio.

3 Metodologia

O objetivo da pesquisa é analisar a inadimplência dos cursos de graduação de uma IES privada, no ano de 2019, e demonstrar, percentualmente, os custos dessa inadimplência à instituição. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória, combinada à pesquisa bibliográfica no assunto tratado.

A abordagem utilizada para a pesquisa se caracteriza como qualitativa, sendo possível extrair dados mais subjetivos, com perguntas abertas, e conhecendo mais sobre o indivíduo ou situação. Conforme Marconi e Lakatos (2010), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Ela fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos.

Os materiais/documentos que foram analisados são: relatórios de inadimplência da instituição, relatório de matriculados, balanços de matriculados e inadimplentes, tabelas de valores e relatórios de descontos e bolsas de estudos. Para a análise e interpretação dos dados será aplicada a análise documental, que consiste em uma série de operações que visam estudar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias com as quais podem estar relacionados. May (2004) cita que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido.

Os dados e informações coletados foram dispostos em tabelas, as quais apresentam a quantidade de alunos e a inadimplência fragmentada, por curso. Assim, foram demonstrados com percentuais o quanto se deixou de receber pela IES, a qual deve ter assumido o prejuízo no período. Após isso, foram feitas as análises em cada uma das situações.

4 Coleta e Análise dos Dados

A instituição ABC em estudo tem a designação de filantrópica, por gozar de isenções fiscais/tributárias, atribuídos e obedecidos os critérios para a obtenção deste título. Para isso, a

IES deve conceder bolsas de estudos a alunos de baixa renda, seguindo análise sócio econômica conduzida por assistente social devidamente registrado no conselho de classe. Também adere a programas governamentais como ProUni e Fies, oferece descontos comerciais, e para seus colaboradores aplica o Dissídio, que contempla a isenção das mensalidades, seguindo alguns critérios estabelecidos em convenção coletiva.

A demonstração dos cursos que a IES oferece e a quantidade de alunos em cada curso podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Cursos x Quantidade de Alunos

Cursos	Alunos (nº)
Direito	769
Arquitetura e Urbanismo	387
Engenharia Civil	358
Comunicação Social	237
Engenharia Agrônômica	209
Música – Licenciatura	165
Engenharia de Produção	156
Pedagogia – Licenciatura	151
Administração	151
Psicologia	126
Ciências Contábeis	123
Jornalismo	104
Letras – Licenciatura	80
Tradutor e Intérprete	76
História - Licenciatura	70
Farmácia	29
TOTAL	3 191

Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2019 foram oferecidos 16 cursos de graduação, com um total de 3 191 alunos matriculados. O curso que apresentava o maior número de alunos era o de **Direito**, totalizando 769 estudantes dispostos em 10 turmas, do 1º ao 5º ano, nos períodos diurno e noturno. Em contrapartida, há o curso de **Farmácia** com apenas 29 alunos. Entende-se que a pequena quantidade neste curso se deve ao fato de que o curso teve seu início no ano de 2019 e dispõe apenas de uma turma diurna.

A IES estudada tem constantemente investido em infraestrutura, intencionando o aumento do número de alunos. Apesar das grandes crises que o Brasil enfrenta, o foco sempre deve ser crescer sem perder a qualidade de ensino.

A Tabela 2, a seguir, apresenta os índices de Inadimplência de cada curso. Para que se possa responder ao problema de pesquisa esse percentual foi obtido **considerando apenas as receitas totais esperadas**, sem que fossem consideradas as bolsas, descontos e dissídios.

Tabela 2 – Cursos x Inadimplência em %

Cursos	Inadimplência 2019 (%)
Psicologia	4,43
Engenharia Civil	3,96
Pedagogia – Licenciatura	3,09
Engenharia de Produção	2,90
História - Licenciatura	2,85
Jornalismo	2,53
Música – Licenciatura	2,20

Farmácia	2,14
Engenharia Agrônômica	1,85
Ciências Contábeis	1,80
Direito	1,65
Administração	1,64
Comunicação Social	1,44
Letras – Licenciatura	0,99
Tradutor e Intérprete	0,61

Fonte: Dados da pesquisa

Como se percebe nos dados da Tabela 2, o curso com maior índice de inadimplência foi o de **Psicologia**, pois mostrou que 4,43% da sua receita esperada não foi recebida. Em contrapartida, o curso que teve o menor índice foi **Tradutor e Intérprete**, representando 0,61% de valores não recebidos nesse ano. Posteriormente, serão apresentados os percentuais de inadimplência considerando outros impactos que a receita esperada sofre, como as bolsas, descontos e dissídios.

A Tabela 3 informa a quantidade de bolsas que a instituição “ABC” concedeu no ano de 2019, as quais têm percentuais de 50% ou 100%.

Tabela 3 – Bolsas concedidas por percentual

Bolsas 50%	Bolsas 100%
330	157

Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2019 foram oferecidas 487 bolsas no total, 330 com 50% e 157 com bolsa integral, correspondendo a 15,27% de todos os alunos da instituição. Estes fazem parte dos que gozam de um benefício da filantropia.

Na Tabela 4 é demonstrado o percentual de bolsas que são oferecidas para cada curso em relação a receita total esperada pela instituição.

Tabela 4 – Bolsas concedidas por curso

Cursos	Bolsas 2019 (%)
Pedagogia - Licenciatura	17,22
Engenharia Agrônômica	16,03
Engenharia de Produção	14,42
História - Licenciatura	12,14
Música – Licenciatura	11,82
Direito	11,31
Jornalismo	11,06
Comunicação Social	10,55
Letras – Licenciatura	10,00
Ciências Contábeis	8,54
Engenharia Civil	7,68
Arquitetura e Urbanismo	7,11
Administração	6,29
Tradutor e Intérprete	5,26
Psicologia	1,19
Farmácia	0,00

Fonte: Dados da pesquisa

Pode ser observado que o curso de **Pedagogia – Licenciatura** tem o maior percentual de bolsas (17,22%); em contrapartida, **Farmácia** não teve procura de candidatos em condições

de bolsa filantrópica. Não foi analisada a causa da discrepância dos percentuais entre os diversos cursos.

A IES objeto de estudo, por se enquadrar no Terceiro Setor e ser filantrópica, goza de isenções tributárias; com isso, os percentuais apresentados na Tabela 4 são relevantes apenas para apresentação dos impactos da inadimplência. As deduções nos impostos, mesmo sendo consideradas informações gerenciais importantes, não são objeto desse estudo, não sendo exploradas e analisadas neste contexto.

A Tabela 5, a seguir, mostra os descontos comerciais na receita esperada em cada curso. Esse indicador é o mais preocupante, pois onera diretamente o resultado financeiro da instituição e é um índice gerido pela própria administração.

Tabela 5 – Descontos por curso

Cursos	Descontos (%)
Farmácia	71,98
Administração	63,10
Tradutor e Intérprete	62,30
Engenharia Civil	61,11
Letras – Licenciatura	61,07
Jornalismo	60,73
Arquitetura e Urbanismo	58,48
Engenharia de Produção	57,69
Comunicação Social	57,18
Música – Licenciatura	55,65
Ciências Contábeis	55,06
Engenharia Agrônômica	50,83
Direito	50,19
História - Licenciatura	49,21
Psicologia	49,03
Pedagogia – Licenciatura	45,45

Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado na Tabela 5, no curso de **Farmácia** alcança um percentual bastante elevado: 71,98%, ou seja, de toda receita esperada apenas 28,02% não são descontos comerciais, dos quais ainda irá se abater índices como o de inadimplência. A justificativa para tais percentuais é que os descontos são utilizados para atrair alunos para a instituição. Neste caso, sendo um novo curso, houve promoções para praticamente todos os alunos ingressantes.

Apesar de não haver um manual específico com as políticas de descontos há uma prática baseada nos costumes, seguindo-se um padrão. A falta de uma regra escrita faz com que as pessoas mais experientes do setor de finanças se tornem “professores”. Em alguns casos específicos, a própria diretoria sinaliza e orienta quanto aos descontos a conceder.

Na Tabela 6 pode-se observar a quantidade de alunos que são funcionários da própria instituição e gozam da isenção nas mensalidades.

Tabela 6 – Dissídio funcionários x Curso

Cursos	Funcionários Beneficiados	% do Curso
Direito	51	6,63%
Arquitetura e Urbanismo	26	6,72%
Engenharia Agrônômica	23	3,63%
Pedagogia - Licenciatura	16	5,91%
Comunicação Social	14	11,00%
Engenharia Civil	13	5,45%
Ciências Contábeis	13	5,13%

Música – Licenciatura	9	10,60%
Administração	9	5,96%
Engenharia de Produção	8	2,38%
Psicologia	3	10,57%
Jornalismo	3	2,88%
História - Licenciatura	2	1,25%
Letras – Licenciatura	1	1,32%
Tradutor e Intérprete	1	2,86%
Farmácia	0	0,00%
TOTAL	192	

Fonte: Dados da pesquisa

Esse indicador mostra que dos 3 191 alunos da IES, 192 têm esse benefício, ou seja, 6,02% dos alunos da instituição. O curso de **Direito** tem o maior número de alunos: 51, o que corresponde a 6,63% dos graduandos deste curso. **Farmácia** não apresenta alunos com o benefício do dissídio. O curso de **Comunicação Social** apresenta o maior percentual, considerando apenas o próprio curso: 11%, seguido de **Música** e **Pedagogia**. Importante observar que na Instituição “ABC” há um departamento de Recursos Humanos, responsável por indicar e autorizar os alunos que têm esse direito, pois deve ser seguida uma convenção coletiva, a qual dispõe de uma série de requisitos.

Se for considerada na receita total esperada o impacto dos índices demonstrados nas Tabelas 4, 5 e 6, obter-se-á uma nova resolução de inadimplência, ou seja, será possível verificar o percentual que a Instituição “ABC” deixou de receber sobre a receita que ela orçou, inicialmente, após aplicar as bolsas, descontos e dissídios.

A Tabela 7 demonstra esses percentuais corrigidos com os impactos mencionados, e pode-se verificar que houve alteração na ordem dos cursos com maior inadimplência.

Tabela 7 – Inadimplência percentual por curso (com impactos)

Cursos	Inadimplência (%)
Engenharia Civil	12,70
Engenharia de Produção	10,41
Jornalismo	8,97
Psicologia	8,90
Farmácia	7,63
História - Licenciatura	7,38
Música – Licenciatura	6,77
Pedagogia - Licenciatura	6,16
Engenharia Agrônômica	5,58
Administração	5,35
Ciências Contábeis	4,95
Arquitetura e Urbanismo	4,84
Comunicação Social	4,46
Direito	4,28
Letras – Licenciatura	3,56
Tradutor e Intérprete	1,87
Total	6,45

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 2 foi apontado o curso de **Psicologia** como o mais inadimplente, mas após considerar os impactos (descontos, bolsas e dissídios) vê-se o curso de **Engenharia Civil** como sendo o de maior percentual. **Tradutor e Intérprete** continua tendo os melhores pagadores, tanto na Tabela 2 quanto na Tabela 7. Esses percentuais demonstrados, aplicando os demais

impactos sobre a receita esperada é um indicador que pode ser comparado ao mercado, pois, quando a IES concede bolsas, descontos e autoriza os dissídios, a receita será incontestavelmente prejudicada.

Assim, na Tabela 8 pode ser vista a comparação entre a inadimplência geral da Instituição “ABC” e a média da inadimplência nas instituições de ensino superior medida pelo SEMESP no ano de 2019.

Tabela 8 – Inadimplência “ABC” x SEMESP

Inadimplência Geral - 2019	6,45%
Índice SEMESP - 2019	9,50%

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar que, em comparação ao mercado total do estado de São Paulo, a Instituição “ABC” está com 3,05 p.p. abaixo da média, podendo ser considerado bom, pois é um indicador pesquisado em um contexto similar ao da IES objeto de pesquisa.

O resultado do ano de 2019 é considerado bom para esta IES. Pode ser observado que para esse resultado ser alcançado foi necessário a adoção de medidas preventivas contra a inadimplência. Algumas das implantações foram de cunho gerencial, quais sejam: a adoção de programas como ProUni e Fies, os quais têm sua relevância para o contexto financeiro.

Outro indicador relevante é o da evolução da inadimplência geral da instituição nos anos de 2017, 2018 e 2019, apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Evolução da inadimplência (2017 a 2019)

Inadimplência Geral - 2019	6,45%
Inadimplência Geral - 2018	9,49%
Inadimplência Geral - 2017	3,80%

Fonte: Dados da pesquisa

Pode ser percebido que o ano de 2017 apresentou o menor percentual, 2018 esteve em 9,49% e no ano seguinte reduziu para 6,45%. Para justificar estes dados haveria a necessidade de se buscar informações mais específicas a respeito dos motivos, o que não é objeto de estudo nesta investigação.

A Tabela 10 apresenta a quantidade e percentual de alunos em cada curso da instituição “ABC” que possuem o ProUni.

Tabela 10 – Alunos com ProUni x Curso

Cursos	Alunos com ProUni	
	%	nº
Farmácia	20,69	6
Letras – Licenciatura	18,75	15
Psicologia	16,67	21
Ciências Contábeis	13,01	16
Engenharia de Produção	12,18	19
Jornalismo	11,54	12
Comunicação Social	11,39	27
Engenharia Agrônômica	10,05	21
História - Licenciatura	10,00	7
Arquitetura e Urbanismo	9,82	38
Direito	9,75	75
Música – Licenciatura	9,70	16
Engenharia Civil	7,54	27
Pedagogia - Licenciatura	7,28	11

Administração	7,28	11
Tradutor e Intérprete	5,26	4
TOTAL	10,22	326

Fonte: Dados da pesquisa

Pode ser verificado que 10,22% dos alunos possuem esse benefício e não precisam pagar as mensalidades. Vale destacar que o curso com maior percentual de bolsas do programa é o de **Farmácia** (seis alunos). Como consta na Tabela 5 que havia um alto índice de descontos aplicados e na Tabela 7 um percentual de inadimplência de 7,63% em Farmácia, esse percentual de 20,69% é extremamente importante para a sustentação do curso.

Um fato relevante é que a adesão da Instituição “ABC” ao programa é de grande valia, pois esses alunos (326), apesar de não pagarem para a IES, o Governo repassa esses valores para a Instituição em datas planejadas, constituindo um valor integral e sem atrasos, tornando-se muito vantajoso no que diz respeito ao abatimento da inadimplência.

Outra adesão que a Instituição “ABC” fez foi ao Financiamento Estudantil – Fies. Neste programa do Governo, o aluno financia os estudos junto à Caixa Econômica Federal - CEF, e em contrato de aditamento, tem-se um valor aprovado para pagar as mensalidades. Nesta modalidade, o aluno não tem contato com o dinheiro. Uma vez que esteja tudo aprovado, a IES recebe o valor integral na data programada. Quanto ao aluno, este tem a facilidade de fazer o pagamento integral ou parcial após o término do curso, diretamente à CEF.

Na Tabela 11 está sendo demonstrado de forma percentual a quantidade de alunos que aderiram esse programa divididos em cursos, totalizando 2,35% do total de alunos, ou seja, 75 alunos.

Tabela 11 – Alunos com Fies x Curso

Cursos	Alunos com Fies	
	%	nº
Engenharia Civil	4,75	17
Arquitetura e Urbanismo	3,88	15
Direito	3,51	27
Pedagogia - Licenciatura	1,99	3
Música – Licenciatura	1,82	3
Comunicação Social	1,69	4
Ciências Contábeis	1,63	2
Tradutor e Intérprete	1,32	1
Letras – Licenciatura	1,25	1
Engenharia de Produção	0,64	1
Engenharia Agrônômica	0,48	1
TOTAL	2,35	75

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, com os dados da Tabela 11, que em números absolutos os cursos de **Engenharia Civil, Arquitetura e Direito** detêm quase 80% do total de beneficiados por este programa, nesta Instituição. Já os cursos de **Psicologia, Jornalismo, Administração, História e Farmácia** não tem alunos que aderiram ao Fies.

Desta forma, foi possível observar os impactos em cada curso quanto aos descontos, bolsas e dissídios concedidos, assim como os benefícios de ser ter convênios para que a receita não dependa apenas dos estudantes, mas de programas que garantam estes valores mensalmente.

5 Considerações Finais

Este estudo o objetivo de analisar a inadimplência dos cursos de graduação de um Centro Universitário no ano de 2019, tendo em vista os descontos e demais benefícios concedidos aos estudantes. Entende-se que o tema é muito relevante, pois em momentos de instabilidade econômica os cortes nos custos e a diminuição das despesas são essenciais para perenidade do negócio, tendo em vista que é um assunto não tanto difundido para fomentar a discussão.

Com base na análise realizada, foi possível responder o problema de pesquisa proposto, e foi constatado que a inadimplência, mesmo não sendo o único com impacto significativo no resultado financeiro, é um indicador importantíssimo nas IES por todo país. Também foi visto que a Instituição “ABC” toma decisões gerenciais neste contexto, como a de aplicar um grande percentual de descontos em alguns cursos, tentando atrair um maior número de alunos. Exemplo desta estratégia foi confirmada no curso de Farmácia, onde se chegou a 71,98% de descontos aplicados.

Percebe-se que há um número significativo de bolsas filantrópicas lançadas: cerca de 487 alunos foram beneficiados com a filantropia, o que corresponde a 15,27% do total dos estudantes. Também se confirmou que há um número significativo de alunos que utilizam o benefício do funcionário da instituição e estudam com dissídio, ou seja, tem 100% de desconto. O número destes chegou a 192, correspondendo a mais de 6% dos estudantes da IES, sendo que o curso de Direito teve 51 alunos usufruindo deste desconto, ou seja, 6,63% dos alunos do curso.

Em suma, foi notório o impacto da inadimplência na Instituição “ABC”, no ano de 2019, quando esse percentual chegou em 6,45% da receita orçada. Pode-se perceber que esses percentuais ficaram aquém da média de mercado, pelo menos no estado de São Paulo. O ramo de Ensino Superior teve uma inadimplência medida de 9,50%, de acordo com a SEMESP. O resultado na Instituição “ABC” foi possível graças à utilização de medidas de combate ao não pagamento ou atrasos muito longos, com o foco no setor de Cobranças, manutenção nos programas como ProUni e Fies, treinamentos com os colaboradores e atenção especial nas negociações de matrículas e rematrículas.

Com os números e percentuais apresentados nesta pesquisa, pode ser visto que no ano estudado o indicador da inadimplência caiu em referência ao ano 2018, mas não se percebeu uma tendência, pois em 2018 este havia crescido sobre 2017. Encontrar a justificativa dessa discrepância é um tema para uma pesquisa futura, que pode ser feita como uma continuidade do presente trabalho, onde podem ser observados fatores de mercado que influenciaram a inadimplência em anos diversos. Outra sugestão é a de um estudo sobre a percepção dos gestores de IES em relação à inadimplência perante a crise do COVID-19, mais especificamente a partir de março de 2020.

Referências

Brasil, 2019.

Cericato, Domingo; Costa, Alexandre Marino; de Melo, Pedro Antônio; O Custeio da educação brasileira: Alternativas para enfrentar a dura realidade das instituições de ensino superior. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1937/1937>>.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil; Disponível em: <<http://fies.mec.gov.br/>>.

Gardoti, Moacir; Revista Gestão Universitária. Tendência à globalização e sua influência na educação. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/tendencia-a-globalizacao-e-sua-influencia-na-educacao>>

- Herling, Luiz Henrique; Moritz; Gilberto de Oliveira; Santos, Adécio Machado; Soares, Thiago Coelho; Back, Rafael Bourdot. A inadimplência Nas Instituições De Ensino Superior: um estudo de caso na instituição XZX. Periódicos UFSC. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/28190>>.
- Humerez, Dorisdaia C.; Jankevicius, José Vítor. Evolução Histórica Do Ensino Superior No Brasil. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Evolucao-Historica-no-ensino-superior-no-brasil.pdf>>.
- IBGE – Agência de notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/.../24183-ipca-foi-de-0-75-em-marco-de-2019>>.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>>..
- Iudícibus, Sérgio de; Martins, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Áreas: Aplicável nas demais sociedades. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- JUSBRASIL. Até quando vai a crise econômica brasileira? Disponível em: <<https://ibijus.jusbrasil.com.br/artigos/249805487/ate-quando-vai-a-crise-economica-brasileira>>.
- Kaplan, Robert S., Cooper, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Ed. Futura, 1998.
- Maia, Andrea do Socorro Rosa Silva; Inadimplência E A Recuperação De Créditos. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13938/000649712.pdf>>.
- Marconi, M. A; Lakatos, E. M, Eva M. Fundamentos da Metodologia Científica. 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- Marques, Cláudio; Marques, Kelly Cristina Mucio; Borinelli, Márcio Luiz; Rosa, Paulo Moreira; A Importância Das Informações De Custos No Processo De Tomada De Decisão. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3391/3391>>.
- Negreiros, Rovená; Miranda, Zoraide Amarante Itapura; A mobilidade pendular na Macrometrópole Paulista: diferenciação e complementaridade socioespacial. Revista PUC São Paulo. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/viewFile/17490/13009>>.
- Oliveira, A. S.; Garcia, E. A. R.; Gomes, J. E. N. Análise dos custos dos concorrentes. In: da USP, 1, São Paulo, USP, out. 2001 – Revista Teses e Dissertações – USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14102010-011429/pt-br.php>>. Acesso em 15 de maio de 2019.
- Planalto Central -Código de Defesa do Consumidor. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078.htm>. Acesso em 05 de maio de 2019.
- PROUNI – Programa Universidade Para Todos; Disponível em: <<https://www.prouni.com.br/o-que-e-prouni/>>. Acesso em 10 de junho de 2019.
- SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/>>. Acesso em 10 de maio de 2019.

Silva; Roberto Leal Lobo; Motejunas, Paulo Roberto; Hipólito, Oscar; Lobo, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A Evasão No Ensino Superior Brasileiro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

Tavernaro, Daniela Tavares Noronha; Mattos, Mariana Martins Gonçalves; Gerenciamento De Clientes - Um Diferencial Competitivo Para Fidelização. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47105.pdf>> Acesso em 13 de março 2019.

Teixeira, Adriano Fernandes; Silva, Alexandre Ricardo da. Créditos de difícil recebimento; crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis. 1 ed. Franca: Facef, 2001.